

## A POESIA PRESENTE

*Ecila Lira de Lima Mabelini<sup>1</sup>*

DOI 10.11606/issn.1981-7169.crioula.2018.141388

### REGENERO

Em meio ao caos de tantas coisas  
uma esquelada,  
mas ereta verdade flutua pelas velas de mentes-sementes.  
Espartana dos grilhões do tempo dos senhores zurreos,  
flana para desembocar nas hipócritas bocas insossas do  
homem pouco-a-pouco do século XXI.

Aqui fixa-se impassível  
e pinta-se imponente nas retinas intactas dos muros com  
pulos da poeta:

Salve a devastação da mentira desvalida e sem cor! Viva  
a vivificação da agonizante alma feminina em flor!

---

<sup>1</sup> Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa.

## **SALTO**

Sem salto eu salto alto

O salto que ressalta porque se atreve

O salto que sente o salto mais leve

O salto que está na verve

O salto que não se serve

O salto que se dá quando não se pede

O salto que descompassa quando passa sem graça

O salto que não se entrega por trapaça

Eu salto alto o legítimo salto

Eu salto em todas as direcções

Eu salto na contramão

Eu salto pelo que sinto e vejo

Eu salto quando almejo

Meu salto não está no baixo do sapato de salto

Meu salto não está no facto do opressor

Meu salto não depende do voo das asas do agressor

Meu salto desdiz ditosamente aquele que dita

Meu salto me descalça para o que assalta e grita

Meu salto tem vez, voz e replica!

Submissão: 29/01/2018

Aceite: 19/03/2018